

Coordenação

Marcelo Chaves Soares
Matheus Soprani Lopes da Silva
André Vianna Nascimento
Alexandre Jacob
Marcelle Mourelle Perez Dios
Renata Helena Paganotto Moura

Debates Contemporâneos e Interdisciplinares entre Direito & Cultura

Organização

Anderson dos Santos Alves de Abreu
Andréa Scopel Piol
Bruna Russel Salvador
Cíntia Christiele Braga Dantas
Dandara da Costa Rocha
Edilson Lucas Duarte da Costa
Êmily Mezdri Pinheiro
Fabrício Cardoso de Mello
Felipe Pereira da Silva
Homero Bonadiman Galvêas
Jakeline Martins Silva Rocha
Lívia Paula de Almeida Lamas
Luciane Martins de Oliveira Matos

Maria Carolina Barcellos
Nathassia Maria de Farias Guedes Borba
Onildo de Souza Moraes
Ozório Vicente Netto
Pablo Ornelas Rosa
Rogério Costa dos Reis
Rosana Júlia Binda
Samira Medeiros Cerqueira
Suzana de Alvarenga Lourete
Tarik Dias Hamdan
Vânia Siciliano Aieta
Wanderley Maicon Lange
Wesley Tress Monteverde



Fundação das Faculdades Integradas de Ensino Superior de Linhares
Fundação Faceli

Faculdade de Ensino Superior de Linhares
Faceli

Ludmila Caliman Campos Vinhas Alcuri
Presidente da Fundação Faceli

Cristina Giovanelli Biancardi
Diretora Administrativa-Financeira

Alexandre Jacob
Diretor Acadêmico

Natália Pasolini Peres
Naywska Nascimento Filgueiras
Secretárias Acadêmicas

Adriana dos Santos Gimenez
Bibliotecária

Amanda Soares Zambelli Ferretti
Coordenadora da Pós-graduação Lato Sensu

Cíntia Christiele Braga Dantas
Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Vasconcelos Zuqui
Coordenador do Curso de Administração

Marcelo Chaves Soares
Coordenador do Curso de Direito

Thalita Nunes Ruy Seibert
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Conselho Editorial

Marcelo Chaves Soares

Editor-Chefe

Alexandre Jacob

Editor-Adjunto

Marcelle Mourelle Perez Diós

Secretária

Conselheiros

Adalgiza Gonçalves Gobbi - UFES

Amanda Soares Zambelli Ferretti - Faceli

André Vianna Nascimento - Faceli/UFF

Bougleux Bomjardim da Silva Carmo – Uesc

Bruno de Azevedo S. Guimarães - Uesc

Cidimar Andreatta - Faceli

Cintia Christiele Braga Dantas - Faceli

Dalton Jacinto Dutra Junior - Faceli

Humberto Dalla Bernardina de Pinho - UERJ

Luciane Martins de Oliveira Matos - Faceli

Matheus Soprani Lopes da Silva - Faceli/UFRJ

Poliana Bernabé Leonardeli - Faceli

Valesca Raizer Borges Moschen - UFES

Vania Siciliano Aieta - UERJ

Diagramação e Capa

Editora Faceli

Revisão de Texto

Marcelo Chaves Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Debates contemporâneos e interdisciplinares entre
direito e cultura [livro eletrônico] /
coordenação Marcelo Chaves Soares ... [et al.]. --
Linhares, ES : Editora Faceli, 2026.
PDF

Outros coordenadores: Matheus Soprani Lopes da
Silva, André Vianna Nascimento, Alexandre Jacob,
Marcelle Mourelle Perez Dios, Renata Helena Paganotto
Moura

Vários organizadores.
ISBN 978-65-979955-4-7

1. Cultura 2. Debates 3. Direito
4. Interdisciplinaridade I. Soares, Marcelo Chaves.
II. Silva, Matheus Soprani Lopes da. III. Nascimento,
André Vianna. IV. Jacob, Alexandre. V. Perez Dios,
Marcelle Mourelle. VI. Moura, Renata Helena Paganotto

26-367027.0

CDD-361.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Debates : Questões sociais : Problemas sociais
361.1

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Coordenação

Marcelo Chaves Soares
Matheus Soprani Lopes da Silva
André Vianna Nascimento
Alexandre Jacob
Marcelle Mourelle Perez Dios
Renata Helena Paganotto Moura

Debates Contemporâneos e Interdisciplinares entre Direito & Cultura

Lançamento do Foguete Nacionalista

Sergio Augusto Medeiros
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
augustomedeirossergio@email.com

Resumo

A análise fílmica de *Os Cosmonautas*, de Vítor Lima, investiga como a comédia brasileira articulou o imaginário social do progresso científico. O estudo examina o filme como artefato histórico, identificando, em seus elementos narrativos e visuais, referências populares de modernização e soberania tecnológica posteriormente reconfiguradas pelas transformações políticas instauradas após o golpe civil-militar.

Palavras-chave: artefato histórico. ditadura militar. corrida espacial.

Introdução

No final de 1962, quando o Brasil vivia um projeto nacional-desenvolvimentista que prometia converter o subdesenvolvimento em modernidade pela via da industrialização e da soberania tecnológica, o cineasta Vítor Lima (1920-1981) lançou *Os Cosmonautas*, uma comédia de ficção científica protagonizada por Grande Otelo e Ronald Golias. O filme narra o experimento de Inácio Isidorius, o cientista-chefe de um programa espacial brasileiro, que planeja enviar dois cosmonautas à lua antes que norte-americanos ou soviéticos alcancem esse feito.

Produzida pela Herbert Richers e com letreiros desenhados por Ziraldo, a obra articula as convenções da chanchada, gênero popular que, entre as décadas de 1940 e 1960, contribuiu para a consolidação de um imaginário nacional marcado por tipos cômicos e pela lógica carnavalesca (AUGUSTO, 1989), às referências científicas e tecnológicas que ganharam projeção no contexto da Guerra Fria, incorporando ao universo humorístico a modernização técnico-científica característica do período.

Em agosto de 1961, o presidente Jânio Quadros assinou o Decreto nº 51.133, que criou o Grupo de Organização da Comissão Nacional de Atividades Espaciais (GOCNAE), embrião do que mais tarde se tornaria o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). A criação do GOCNAE ocorreu poucos dias após a visita do cosmonauta soviético Yuri Gagarin¹ ao Brasil, quando Quadros o condecorou em Brasília, o que sugere um vínculo simbólico e institucional entre a visita e a fundação do programa espacial brasileiro. A

¹ Yuri Alekseiévitch Gagarin (1934-1968) foi o primeiro ser humano a realizar um voo orbital tripulado, completando uma volta ao redor da Terra a bordo da nave soviética Vostok 1 em 12 de abril de 1961.

presença de Gagarin no Brasil contribuiu para uma mudança na percepção de setores políticos sobre a União Soviética como potência modernizadora, gerando expectativas de cooperação científico-tecnológica que acompanhavam o processo de institucionalização do programa espacial nacional (CÂMARA, 2011; CATERINA, 2020). O filme estreou, portanto, em um momento em que a ciência espacial se consolidava como projeto concreto de ação estatal, o que aproximava suas projeções ficcionais das aspirações que então se delineavam no país.

As expectativas de modernização que marcaram o contexto de produção de *Os Cosmonautas* encontram expressão no foguete *Nacionalista I*, conduzido de Cabo Carnival e tendo o orangotango Frederico como passageiro, elemento que condensa uma semântica vinculada ao imaginário nacional-desenvolvimentista e às aspirações de soberania tecnológica então disseminadas em diferentes setores brasileiros. Dois anos após a estreia do filme, o golpe civil-militar de 1964 instauraria um regime de exceção que subverteria radicalmente esse horizonte, deslocando esse mesmo signo para a órbita discursiva da centralização militar do poder.

A partir desse deslocamento histórico, propõe-se uma leitura de *Os Cosmonautas* através da análise fílmica, percorrendo uma via investigativa ainda pouco explorada, voltada às memórias do regime civil-militar e às transformações políticas e culturais ocorridas entre 1962 e 1964, uma vez que o filme inscreve, em sua própria diegese, expectativas de modernização e autonomia tecnológica posteriormente deslocadas por novas condições ideológicas.

Metodologia

A investigação adota a análise fílmica como procedimento metodológico, operacionalizado por meio da decomposição sistemática da obra cinematográfica em seus elementos formais, abrangendo montagem, nomeação dos personagens e composição cenográfica, tratados como condição prévia à interpretação de suas dimensões ficcionais, científicas e políticas. O objeto de análise circunscreve-se ao filme *Os Cosmonautas*, de Vítor Lima, cuja leitura compreende os signos narrativos e visuais como artefatos históricos, uma vez que preservam, em sua própria materialidade formal, as marcas do contexto que os produziu. Também, a pesquisa mobiliza fontes documentais do período compreendido entre 1962 e 1971, incluindo decretos presidenciais, registros institucionais do programa espacial e documentação relativa ao expurgo universitário de 1969, que permitem cotejar a ficção cinematográfica com os registros históricos do período.

Discussão teórica

A historiografia da ditadura civil-militar tende a privilegiar, com justificada urgência, o registro das violências perpetradas, abrangendo a tortura, o desaparecimento forçado e o assassinato político, em detrimento de outra dimensão igualmente significativa das transformações instauradas após 1964, relacionada às mudanças que incidiram sobre os projetos científicos e tecnológicos do período. Produzido às vésperas do golpe e estruturado em torno de uma narrativa sobre a exploração espacial, *Os Cosmonautas* (1962) permite interrogar essa dimensão menos visível da memória histórica, na medida em que inclui, em sua própria ficção, expectativas de modernização científica posteriormente deslocadas pelas mudanças políticas e institucionais consolidadas após o golpe.

A compreensão desse processo ancora-se na proposição de que a recordação se configura como um processo socialmente construído a partir de quadros de referência elaborados e transmitidos (HALBWACHS, 1990). Partindo dessa matriz, a memória se articula aos conflitos em torno do poder de nomear o passado, selecionar aquilo que será recordado e estabelecer as formas pelas quais a lembrança circula no espaço público, operando por enquadramento em um processo no qual diferentes atores sociais, como partidos, sindicatos e Estados, organizam e hierarquizam o passado com vistas à preservação da coesão coletiva e à definição de fronteiras de pertencimento (POLLAK, 1989).

O enquadramento que o regime militar brasileiro impôs à memória científica nacional foi simultaneamente material e simbólico, abrangendo tanto a interrupção concreta das carreiras quanto a invisibilização posterior desse processo na memória coletiva sobre o período. As consequências revelam-se mensuráveis no levantamento realizado pelo Projeto Ciência na Ditadura, que estima que entre 800 e 1.000 cientistas, professores e pesquisadores tiveram suas trajetórias interrompidas ou prejudicadas ao longo dos vinte e um anos do regime (TOLMASQUIM *et al.*, 2014). Essa dimensão quantitativa ganha espessura histórica quando confrontada com o expurgo de abril de 1969, quando a aposentadoria compulsória de quarenta e um professores universitários foi imposta no contexto do Ato Institucional nº. 5, decretado em dezembro de 1968, dentre os quais figuravam físicos de projeção internacional cujo afastamento motivou protestos de cerca de dez cientistas laureados com o Prêmio Nobel, conforme registrado no Boletim da SBF de novembro de 1969 (MOREIRA, 2014). No plano institucional, o regime promoveu a militarização do programa espacial ao criar, em 1971, a Comissão Brasileira de Atividades Espaciais, vinculada ao Estado-Maior das Forças Armadas, responsável pela coordenação do setor espacial e pela reorganização das atribuições do INPE em consonância com diretrizes militares (CÂMARA, 2011).

A essa arquitetura teórica vincula-se a concepção do cinema como fonte histórica, segundo a qual sua produção porta um duplo registro temporal, correspondente ao tempo representado e ao contexto histórico de sua realização, sendo essa sobreposição que constitui sua singular riqueza documental. O filme revela-se, nessa perspectiva, um documento privilegiado do imaginário científico brasileiro de 1962, uma vez que sua natureza cômica e popular favorece a inscrição de tensões, expectativas e formulações que os discursos oficiais do período tendiam a elaborar de maneira mais contida. O

registro involuntário da obra adquire, assim, especial relevância analítica, pois torna perceptíveis dimensões históricas que frequentemente escapam às formas deliberadas de representação (FERRO, 1992).

A partir dessas formulações, o interesse histórico de *Os Cosmonautas* desloca-se de sua condição de entretenimento para sua capacidade de expor significados socialmente compartilhados em torno da ciência e da tecnologia no início da década de 1960. Como produto cultural inserido em seu tempo, o filme oferece acesso a representações, valores e expectativas que circulavam no espaço público brasileiro, permitindo observar de que maneira a exploração espacial e a modernização científica eram incorporadas ao imaginário nacional antes das redefinições políticas impostas pelo regime instaurado em 1964.

Breve análise dos dados e resultados encontrados/esperados

A análise dos signos narrativos e visuais de *Os Cosmonautas* (1962) apresenta camadas interpretativas que ultrapassam a superfície cômica e articulam-se ao vocabulário político e científico de seu tempo. A primeira delas concentra-se na nomeação do artefato tecnológico que estrutura a narrativa, uma vez que os foguetes denominados "Nacionalista I" e "Nacionalista II" concentram, em seus próprios nomes, a semântica do nacional-desenvolvimentismo que atravessava o Brasil entre o final dos anos 1950 e o início da década de 1960, projetando a ciência como instrumento de emancipação coletiva, superação do subdesenvolvimento e afirmação da soberania nacional diante das potências estrangeiras. Após o golpe de 1964, parte desse vocabulário passou a operar sob novas formulações associadas à segurança nacional, ao anticomunismo e à crescente vinculação da ciência aos interesses militares, processo de reorganização semântica que o conceito de enquadramento da memória permite compreender como estratégia de legitimação do poder (POLLAK, 1989).

A segunda leitura organiza-se em torno dos personagens, destacando-se Gagarino da Silva, um vendedor de aparelhos eletrônicos cujo nome estabelece referência direta ao cosmonauta soviético Yuri Gagarin, que incorpora ao universo da chanchada os ecos do imaginário tecnológico e espacial da Guerra Fria. A referência ultrapassa a dimensão paródica e inscreve-se no contexto histórico da visita de Gagarin ao Brasil, entre julho e agosto de 1961, episódio que contribuiu para redefinir a percepção das elites políticas e técnicas brasileiras acerca das possibilidades de cooperação científico-tecnológica com a União Soviética (CATERINA, 2020), influenciando diretamente a criação do GOCNAE em agosto daquele mesmo ano (RIBEIRO, 2017). Durante sua permanência no país, Gagarin circulou por instituições e espaços posteriormente atingidos pela repressão instaurada após 1964, como a União Nacional dos Estudantes, a Associação Brasileira de Imprensa e o Sindicato dos Metalúrgicos. O personagem Gagarino insere-se, assim, em uma construção narrativa marcada por seu encontro com Krina Iris, a alienígena que planejava desenvolver uma bomba de cobalto. Essa configuração ficcional adquire nova

inteligibilidade à luz do processo autoritário subsequente, convertendo-se em um registro sobre as tensões políticas de seu tempo (FERRO, 1992).

A terceira camada interpretativa incide sobre a composição fílmica e suas implicações simbólicas no interior da narrativa, considerando que esse modelo cinematográfico consolidou, ao longo de duas décadas, uma representação específica da brasilidade fundada na centralidade do sujeito cômico e socialmente reconhecível (AUGUSTO, 1989). A chanchada opera, assim, como espaço de enunciação de uma identidade popular que atravessava questões de classe e de raça, em contraste com o processo de militarização e elitização do programa espacial brasileiro intensificado nos anos posteriores ao golpe. A interpretação geral permite compreender a comédia como aquela imagem do passado que relampeja no instante em que se torna reconhecível (BENJAMIN, 1994), de modo que a rememoração crítica do filme torna visíveis tensões políticas relacionadas à perseguição de indivíduos e ao deslocamento de projetos científicos de futuro, demonstrando como determinadas figurações ficcionais do controle e da vigilância adquirem nova inteligibilidade à luz das práticas repressivas consolidadas durante o regime ditatorial.

Em conjunto, os elementos analisados indicam que *Os Cosmonautas* mobiliza um repertório de referências associado às concepções nacional-desenvolvimentistas do início dos anos 1960. A nomeação dos foguetes, a construção dos personagens e a própria estrutura da chanchada indicam a circulação de expectativas acerca da ciência como vetor de modernização e projeção nacional. Reexaminados à luz das transformações políticas posteriores a 1964, esses signos adquirem novos significados históricos, permitindo compreender o filme como registro de projetos de futuro que foram parcialmente deslocados pelo processo de reorganização institucional promovido pela ditadura civil-militar.

Considerações Finais

Os Cosmonautas (1962) registra projeções de futuro para a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento nacional formuladas antes da ruptura política provocada pelo golpe de 1964. Sua recuperação crítica, orientada pela urgência política do presente, atua como rememoração produtiva que escova a contrapelo a narrativa institucional da modernização tecnológica brasileira. A recuperação desse imaginário popular, associada ao cotejamento do expurgo universitário de 1969 e à militarização do Programa Espacial Brasileiro nos anos subsequentes, constitui uma operação de rememoração crítica que permite compreender os efeitos do regime autoritário sobre a sociedade brasileira e sobre os projetos científicos cujas perspectivas foram redefinidas após 1964.

Referências

AUGUSTO, Sérgio. **Este mundo é um pandeiro: a chanchada de Getúlio a JK**. São Paulo: Companhia das Letras; Cinemateca Brasileira, 1989.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. **Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade**. Brasília: CNV, 2014.

BRASIL. Lei n. 12.528, de 18 de novembro de 2011. **Cria a Comissão Nacional da Verdade**. Brasília: Presidência da República, 2011.

CÂMARA, Gilberto. A pesquisa espacial no Brasil: 50 anos de INPE (1961-2011). **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 234-243, mar./maio 2011.

CATERINA, Gianfranco. Gagarin in Brazil: reassessing the terms of the Cold War domestic political debate in 1961. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 63, n. 1, e004, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7329202000104>

FERRO, Marc. **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LIMA, Víctor (dir.). **Os Cosmonautas**. Rio de Janeiro: Herbert Richers, 1962. Filme.

MOREIRA, Ildeu de Castro. A ciência, a ditadura e os físicos. **Ciência e Cultura**, v. 66, n. 4, p. 48-53, out. 2014.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RIBEIRO, Renata Corrêa. Política Externa Independente e a institucionalização das atividades espaciais no Brasil: histórias cruzadas. **Carta Internacional**, v. 12, n. 2, p. 197-218, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21530/ci.v12n2.2017.660>

TOLMASQUIM, Alfredo Tiomno; PIMENTA, Ricardo Medeiros; OLINTO, Gilda. Entre a memória e a informação: cientistas perseguidos na ditadura militar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014. **Anais Belo Horizonte: ANCIB**, 2014. p. 5037-5049.